



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Antônio Jorge da Cunha HDE 493

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.06.003.SIN

Entrevistado/a: Antônio Jorge da Cunha

Entrevistador/a/es: Fabiana Zanandrea; Graciela Deon Rodrigues

Tema: História de vida; Movimento Negro

Data: 20 de agosto de 2024

Local: AHMJSA - Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Antônio Jorge da Cunha nasceu no dia treze de julho de 1963, na comunidade quilombola Sussuarana, na cidade de Piripiri, no Piauí (Brasil), filho de José Maria da Cunha e de Maria Pereira da Cunha. Estudou até o quarto ano nessa localidade, o ensino fundamental e o médio foram realizados em Caxias do Sul. Aos vinte anos deixou a terra natal em busca de trabalho em São Paulo, cidade onde permaneceu por dois anos. No ano de 1985 mudou-se para Caxias, a convite do irmão que aqui residia. Trabalhou em várias empresas, ingressou no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), onde cursou LID e Metrologia. Após esse aprimoramento profissional, passou a trabalhar na Pigozzi Cipolla (1989), empresa caxiense adquirida pela EATON Corporation em 2005, onde ainda atua. Em 1991, casou-se com Nivane Bernardete da Silva, com quem teve três filhos: Éder, Ezequiel e Samuel. Duas décadas após o casamento, graduou-se em Licenciatura Plena em História pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação na mesma instituição de ensino. Além de diretor do Sindicato dos Metalúrgicos da cidade, o entrevistado é militante de movimentos sociais. Participou ativamente do processo que certificou, como remanescente de quilombo, a comunidade onde viveu no Piauí; integra a União Nacional dos Negros (UNEGRO); o Conselho da Comunidade Negra (COMUNE) e o Corpo de Lanceiros Negros, grupo constituído em Caxias do Sul no ano de 2022. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

Formação

Realizou as séries iniciais na comunidade quilombola onde vivia e o ensino médio na Escola Estadual Cavalheiro Aristides Germani, em Caxias do Sul.

Cursou LID e Metrologia no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Possui Licenciatura Plena em História pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação na mesma instituição.

Atividades profissionais

Trabalhou na empresa Marcopolo SA, na Pettenati SA Indústria Têxtil e na antiga Pigozzi Cipolla, atual EATON.

Comunidade quilombola Sussuarana

A história do bisavô escravizado e o acesso à alfabetização.

O registro da história da comunidade a partir do relato dos mais velhos.

A religiosidade católica e a presença da Igreja.

As dificuldades para estudar e trabalhar na região. A saída do Piauí e a busca por oportunidades no sudeste e no sul do país.

O uso da medicina tradicional e a chegada do posto de saúde.

A educação na comunidade e a preocupação do pai com a educação dos filhos.

A importância da certificação como comunidade quilombola para o acesso às políticas públicas.

A luta e a mobilização junto à comunidade para impedir o estabelecimento de uma mineradora em Sussuarana; as consequências dessa instalação em uma comunidade vizinha.

A ida para São Paulo (03/01/1983)

O trabalho nos canteiros de obra da construção civil.

A mudança para Caxias do Sul (1985)

O despertar da consciência; a interseccionalidade de raça/etnia e classe. Pré-vestibular para afrodescendentes; a percepção da desigualdade e a escolha pelo curso de História.

A militância nos movimentos sociais

A atuação no sindicato dos metalúrgicos, no COMUNE e na UNEGRO.

O racismo brasileiro e a percepção do racismo em Caxias do Sul.

COMUNE: o projeto apresentado à Câmara de Vereadores para ampliar a cota para negros e indígenas no concurso público municipal; a rejeição.

O debate sobre cotas para pessoas pretas e indígenas e as distorções que impedem a representatividade nos espaços de poder.

A efetividade da Lei 10.639 nas salas de aula.

A filiação política ao PCdoB; a ascensão de governos conservadores; a perda de direitos trabalhistas e previdenciários.

A participação no Grupo Lanceiros Negros; a Batalha dos Porongos e a luta pelo reconhecimento histórico da participação negra na sociedade.

A aproximação e a valorização das religiões de matriz africana.

O novo coronavírus

O acesso de pais e mães de santo ao hospital durante a pandemia.